

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5
Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Os sinos tocam...

Os sinos tocam e antes elles toquem do que toque o governo na pelle do contribuinte—dizia ha pouco menos de dous annos o sr. Emydio Navarro

Então os sinos não tocavam. O partido progressista clamava contra os projectos do ministro da fazenda, denominando-os rede varredoura; e com este pretexto incitava o povo a insurgir-se, a protestar violentamente. Queria alcançar o poder por qualquer meio, mesmo pela revolta popular; mas o povo, lubrificado já em 78 e 79 deixava-se ficar indifferente á lucta, esperando a occasião de melhor comprehender os novos sacrificios que lhe haviam de ser exigidos. E o sr. Emydio Navarro badalava na imprensa: os sinos tocam e antes elles toquem do que toque o governo na pelle do contribuinte. Simulando-se a revolta popular contra as medidas ministeriaes, já que ella de facto se não podia produzir porque o povo era indifferente aos calculos dos politicos, obteve-se o effeito desejado—dentro em poucos dias o ministerio pediu a demissão.

Hoje porém não se sinula uma agitação popular: hoje os sinos tocam e o povo, reunido em meetings imponentes, manifesta claramente o proposito de protestar contra a marcha ministerial. Os sinos tocam e o povo agita-se e é vitimado em Pombal, Cantanhede, Porto, Mealhada e p'outros muitos concelhos. Os sinos tocam e apesar d'isso o ministerio pretende continuar a tocar na pelle do contribuinte, sobrecarregando-o com novos e vexatorios impostos. Os sinos tocam chamando o povo a defender os seus haveres, e o ministerio, nas camaras, troça as victimas que foram atravessadas pelas ballas dos soldados. Os sinos tocam, em quanto os ministros pretendem locupeletar-se com o dinheiro do povo edificando chalets

sumptuosos. Os sinos tocam e a revolta popular apparece bem definida, não somente contra estas, mas contra estas e contra o inquerito agricola e contra os addiccionaes e contra os escandalos das obras do porto de Lisboa e contar o monopolio de tabacos e emfim contra todo o que dimane do ministerio.

Não era um sacrificio, como o imposto das licenças, que poderia só por si produzir uma agitação tão imponente, uma crise tão prolongada como a que atravessamos. A nação estava cansado de tanto despredicio, de tanta veniaga, de tanto lubruido; bastaria somente o pretexto para que o povo se levantasse; esse pretexto appareceu no imposto das licenças. Produzida a primeira faísca o incendio rompeu e lavrou d'um ao outro extremo do paiz. N'uns concelhos o povo pedia a revogação da lei que creou o imposto das licenças, n'outro repudiava o inquerito agricola, n'outro eram os impostos municipaes que originavam os conflictos, que serviam de motivo aos assassinatos. E por toda a parte o povo pede a queda do ministerio como o unico factor do seu mal-estar.

Os sinos tocam: o povo agita-se; o ministerio para continuar a viver engole os seus projectos, as suas leis, e finge que não ouve o tocar dos sinos, lugubre, badalando de serra em serra, chamando o povo ao campo para defender os seus haveres.

Os sinos tocam e antes elles toquem do que os ministros toquem na pelle dos contribuintes esmagando-os para que sem custo edifiquem chalets luxuosos.

O MINISTERIO NAS CAMARAS

O ministerio, reo de tantos crimes, apresenta-se perante o tribunal, a que legalmente tem de prestar contas, impenitente e mentiroso. A sua enorme maioria, destinada a ampáral-o na crise e a

alentar-lhe a vida, conserva-se muda, abstem-se das responsabilidades: a sua vida, é certo dependida do ministerio que lhe deu o ser, mas a honra de cada um dos deputados inibe-os de defender as vergonhosas accções de gabinete, porque nas camaras e especialmente na electiva não se tracta de defender uma questão politica procura-se salvaguardar a responsabilidade pessoal.

A cada interpegação o ministerio mente, sophisma, violenta porque lhe falta um apoio vigoroso, eloquente aos seus deputados. Interrogam-no sobre os tumultos da Madeira e do continente e responde: tudo está pacificado; isto quando em Cantanhede o povo assassinava um sargento e feria alguns soldados, e os populares cahiam varados pelas balas da tropa: quando a Madeira estava convulsionada. Interrogam-no sobre a questão das licenças e a resposta é que nem estão suspensas nem abolidas; que apenas se procura um *modus vivendi*, adiar a cobrança do imposto até que finde a agitação popular, impondo depois as multas; se o povo não quer pagar mais tarde se lhe levantarão os competentes processos por meio dos quaes pagará tudo sem que o thesouro sofra. Interrogam-no sobre os monumentaes escandalos das obras do porto de Lisboa, e o ministerio faz propor por um deputado que até ha pouco fora opposicionista, e depois por um deputado seu, o inquerito parlamentar afim de desviar indefinidamente a discussão d'esse assumpto. d'essa chaga violenta que constituae uma das maiores vergonhas da actual situação.

O ministerio mente quando não pode adiar as questões: a maioria, muda, deixa que os ministros succumbam centenaes de vezes em cada sessão debaixo das apostrophes violentas e justissimas dos opposicionistas.

Como nas actuaes circumstancias é impossivel amordaçar a imprensa, que pedese implante a moralidade politica e a economia dos redditos publicos, o governo

procura tirar-lhe um dos maiores elementos, prohibe-a de receber telegrammas que o ataquem.

O ministerio é incoherente. Enquanto no Porto manda suspender o imposto das licenças por meio d'uma simples portaria, consente em que ellas sejam cobradas em differentes concelhos do paiz, e declara nas camaras que somente se acham suspensos os processos de transgressão por falta do pagamento d'este imposto. Era ou não a incoherencia, o sophisma para illudir o povo?

Bastante razão tinham os industriaes do Porto para duvidar da promessa do misterio quando este pela bocca do governador civil d'aquella cidade affirmava estarem suspensas as licenças. E' que já quando o rei tinha vindo ao Porto o sr. José Luciano tinha feito promessas vantajosas para o povo e não as tinha cumprido depois de ter conseguido o effeito desejado. Seguirá então o presidente do conselho de ministros o mesmo processo empregado para com os quarenta maiores contribuintes d'este conselho na eleição do dia 7 de janeiro de 1887: promettera debaixo de palavra d'honra que os quarenta maiores contribuintes poderiam ir á eleição da commissão recenseadora porque as pessoas seriam devidamente garantidas; no dia aprasado elles foram... espancados pelos caceteiros dirigidos e secundados pelas auctoridades administrativas, delegados do sr. José Luciano. A palavra d'honra do presidente do conselho de ministros vale isto: ella caracteriza bemsituação progressista; por isso bem fez o povo em desconfiar das promessas ainda que sejam garantidas pela palavra d'honra do sr. José Luciano de Castro.

Como, para o ministerio a questão principal é viver, ainda que vida atribulada, sempre debaixo das *chargas* terriveis da opposição, lança mão da mentira, embrenha-se nos sophismas, perde-se nas incoherencias. Tendo uma vida tão precaria, tão miseravel não pôde ir longe.

RISCOS

Andavam unidos, esmaltados, pingidos pelas cadeias dos crimes: accomettiam d'um modo selvagem, bronco, ás ordens dos chefes odientes. Ebrios, não tinham a consciencia dos seus actos. A Justiça, servida por um moço de recados vindo de Guiné, velava os olhos pudicos, simulando vergonha, cobrindo-se com o medo, mas no fundo significando uma especulação infame.

A malta levava constantemente não pensando no dia d'amanhã, nos castigos posteres, no refinamento de vingança latente. O futuro devia ser como o presente.

E os cacetes foram erguidos em pendão, em bandeira d'um grupo onde o Berlingas fazia as vezes de rei e onde o carga d'Osos semeando fava e palla envogava o uniforme de lugar-tenente.

Mas o *dies irae* vem chegando pouco e pouco, e elles já não andam unidos, emmaltados, jungidos; e apesar d'isso os crimes ainda existem, os condemnados ainda gosam da liberdade...

Nuno.

A

PORTUGAL

IMPRESSÃO

Portugal! que rica historia
Que lindo o teu florão!
Tem rosas tão primorosas,
Tão bellas e tão formosas,
Que me falla ao coração!
Quando penso assós comigo
Em tua historia brilhante,
Vejo teu povo gigante
Correr do mundo a esphera,
Recordo depois a era
De teu viver no passado:
Que tempo tão bem fadado,
Que gloria sem igual!!
Bem hajas meu pobre berço
Meu encanto—Portugal.

J. d'Almeida.

Ovar—4—4—88.

FOLHETIM

AS ESTRELLAS

(De Alph Daudet)

(Continuado do numero 68)

Creio hem que ella sabia isto, e que a sua fazia gosto em redobrar o meu embaraço com as suas malicias—«E a tua amante pastor em verte algumas vezes?... Com certeza deve vir em cima d'uma cabra d'ouro, ou é a fada Esterelle que somente corre por sobre os pincares das montanhas.»

...«E ella mesma? fallando-me parecia-me a fada Esterelle, com o lindo riso do seu rosto levantado e com a pressa de se ir embora que semelhava a sua visi-

ta a nossa apparição.—«Adeus, pastor.

—«Adeus, senhora.» E ciba partida levando os cestos vasilos.

Quando desapareceu no atalho da encosta, parecia-me que os seixos, rolando sobre as patas da mulla, me cahiam um a um sobre o coração. Ouvi-os por muito tempo, por muito tempo; e até ao fim do dia, eu fiquei como adormecido, não ousando mecher me com medo de desvanecer o meu sonho. Pelo fim da tarde, como o fundo dos valles começasse a tornar-se azul e os animaes apertando-se, balando, uns contra os outros para voltar ao parque, percebi que me chamavam da encosta, e vi apparecer a minha ama, não risonha como antes, mas tremula de frio, de medo e molhada. Parecia que lá embaixo, ella tinha encontrado a Sorgue engrossada pela chuva

da borasca, e que querendo passala a toda a força tinha-se molhado. O peor é que a estas horas da noite, não era possivel pensar em voltar á herdade; porque pelo caminho travesso a minha ama não poderia voltar só, e eu não podia deixar o rebanho. Esta ideia de p'assar á noite sobre a montanha incommodava-a muito principalmente pela inquietação de seus. Eu socegava do melhor modo que sabia: «Em julho, as noites são curtas senhora... E' só o mau bocão.» E assendi depressa uma grande fogueira para secar os seus pés e a sua *robe* toda encharcada d'agua da Sorgue.

Em seguida por diante d'ella leite e requeijos; mas a pobre pequena não pensava em aquecer-se nem em comer e por vêr as grossas lagrimas que lhe bailavam

nos olhos, eu tambem tinha vontade de chorar.

Entretanto a noite tinha vindo pouco a pouco. Não restava mais nobre as cristas das montanhas, do que pôde só, sem um vapor de luz do lado do poente. Quiz que minha ama entrasse para repousar no parque. Tendo estendido sobre a palha fresca uma bella pelle novinha em folha, dei-lhe as boas-noites e fui-me sentar fóra deante da porta... Deus é testemunha de que apesar do fogo do amor em que me abrasava o sangue, nenhum mau pensamento me veio á emaginação; nada a não ser uma grande altivez por pensar que a um canto do parque muitissimo perto do rebanho corioso que a via de dormir, a filha dos seus amos, como uma ovelha mais preciosa e mais branca que todas as outras-repousava, confia-

da á minha guarda. Nunca o ceo me tinha parecido tão profundo, as estrellas tão brilhantes...

De repente abriu-se a porta do parque e a bella Stephanette appareceu. Não podia dormir. Os animaes faziam um barulho na palha removenda, abalavam nos seus sonhos. Prefriá vir para junto da fogueira. Vendo isto lança-lhe pelos hombros a minha capa de pella de cabra attireia á chamma, e ficamos sentados um ao pé do outro sem fallar. Se passasteis alguma vez a noite á lerta deviareis saber que a hora em que dormimos se desperta na solidão e no silencio. Então as fontes cantam mais claro, os lagos accendem pequenas chammias. Todos os espiritos da montanha vão e vem livremente, e ha no ar sussurros, ruidos imperceptiveis como se se ouvisse os ramos crescer, as árvo-

CORRESPONDENCIA

PARIZIENSE

7 de Janeiro de 1888.

Paris está entregue a festas. Depois do Natal, Anno Bom, depois do Anno Bom, Dia de Reis.

E' a epoca dos presentes, das reuniões familiares e das ferias parlamentares.

E' essa uma semana pobre em politica.

Ha todavia duas novidades assaz importantes, uma é a demissão do ministro da marinha e das colonias, o sr. de Mahy que não querendo acceitar para ajudante seu, isto é, um sub-secretario d'Estado; conforme a opinião dos seus collegas viu-se obrigado a demittir-se.

A outra novidade é a retirada, annunciada pelos jornaes, do ministro da guerra.

Isto tudo quer dizer que o ministerio está prestes a cessar a sua esphemera existencia.

Houve tambem n'esta semana um pequeno incidente diplomatico entre a França e a Italia, originado pelo rbitrariade ou excesso de zelo de um juiz de paz de Florença.

Este incidente porém vai ter; em breve, uma solução pacifica visto ter o presidente do conselho de ministros da Italia, o sr. Crispi enviado um despacho ao sr. Florens, ministro dos negocios estrangeiros, em que declarava dar em breve uma reparação à França.

*

Apesar das crises internas e das eventualidades de guerra tantas vezes renascentes no estrangeiro, constatamos com satisfação que os trabalhos para a grande exposição internacional de 1889 proseguem activamente.

A França terá o direito de ser altiva de ter visto nos dous mundos desde um seculo o germen que semeou e fez loctar

Os trabalhos proseguidos com a maior actividade e dirigidos pelo sr. Alphand, cuja habilidade é uma garantia sufficiente de successo, serão terminados no dia marcado, isto é, a 5 de Maio de 1889.

Esse dia sera para a França um dia de verdadeira gloria, d'essa gloria que faz a grandeza de um paiz e não lhe custa uma gota de sangue.

*

A camara municipal de Paris resolveu estabelecer n'esta cidade

res polar. O dia é a vida dos seres; mas a noite é a vida das cousas. Quando se não está habituado, isto mette medo... tambem a minha ama estava toda tremola e encostava-se a mim. Uma vez, um grito longo, melancolico, partido do lago que lusia mais abaixo, subiu para nós andulando. No mesmo estante uma bella estrella deslisou por sobre as nossas cabeças na mesma direcção, como se o grito que acabavamos de ouvir levasse uma luz como ella.

—«Que é isto?» me perguntou Stephanette em voz baixa.

—«Uma alma que entra no paraizo, senhora;» e eu fiz o signal da cruz.

Ella persiguou-se tambem, e ficou um momento olhando para o ar muito pensativa: depois ella me disse: «E' pois verdade, pastor que vós outros sois feiticeiros?

uma fabrica central de electricidade.

A electricidade ainda não se acha implantada em Paris de um modo bem geral. Na illuminação publica, depois de alguns ensaios sem resultado positivo, restringiu-se a illuminação electrica ás grandes arcas quasi impossiveis de serem illuminadas taes como a praça do Carrousel, os jardins das Buttes Chaumont e o Parque Monceau.

A illuminação electrica particular é muito mais geral. Quasi todas as casas importantes acham-se providas de luz electrica.

*

A administração penitenciaria occupa-se n'este momento da reorganização dos serviços economicos das prisões do Sêna.

O conselho geral e o Estado já se acham de accordo quanto as modificações a introduzir-se.

A triste, immoral, pernicioso promiscuidade da prisão de São Lazaro não existirá mais.

As mulheres presas e mesmo as condemnadas não serão mais postas em contacto com as meretrices, como até aqui se fazia.

E' esse um primeiro passo nas reformas que reclamam os moralistas e os higienistas e que se impõem imperiosamente.

Dr. J. P. Nalasco.

Novidades

O sargento Pessoa.—Conheciam decerto o sargento Pessoa, um bondoso militar, alto, magro, muito branco, d'um porte distincto! Pois esse rapaz, que ainda ha pouco ahí vimos quando o ultimo destacamento do 23.º regimento deixou esta villa, foi morto na revolta popular de Cantanhede.

O povo é assim nos seus momentos de exaltação! não escolhe as suas victimas; muitas vezes os culpados ficam descansados em suas casas enquanto os soldados os guardam; e ficam varados no campo, outros espiando crimes que nem sequer conhecem. Victimas do dever caminham para o sacrificio com a alma completamente allibiada.

O sargento Pessoa deixa bastantes saudades n'esta villa onde tinha muitos amigos.

—«Isso não é verdade, senhora. Mas aqui nós vivemos mais perto das estrellas, e sabemos mais o que ahí se passa do que a gente da planice.»

Ella olhava sempre para o céu, a cabeça apoiada na mão, envolvida na pelle de carneiro como um pequeno pastor celleste: «Que ha lá! Como é bello? nunca eu vi tanto... Sabes tu o nome d'ellas pastor.

—Talvez que sim, senhora... Olha! justamente em cima de nós, eis o Caminho de S. Jacques (via lactea.) Vae de França direito a Hespanha. Foi S. Jacques de Galiza que o traçou para mostrar o seu caminho ao bravo Carlos Magno quando fazia a guerra aos sarracenos. Mais longe, tendes vós o Carro das almas (a grande Ursula,) com seus quatro eixos resplandecentes.

Modos de ver.—A proposito d'uns factos que se tem passado em Agueda transcreve o «Seculo» o seguinte requerimento dirigido pelo redactor da «Folha Constituinte» ao juiz de direito d'aquella comarca:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Augusto Henriques Martins, tendo de assistir ao espectáculo, que se realisa hoje no salão do sr. Antonio Maria Candido, e achando-se a sua vida ameaçada pelo delegado do procurador regio da comarca, que hontem, acompanhado d'uns individuos o andou a procurar pela calada da noite, no bihar e em outros pontos da villa, para tirar umas supostas desaffrontas:

P. a V. Ex.^a Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Juiz de Direito d'esta comarca se digne tomar as providencias necessarias para assegurar a liberdade do Supplicante.

E. R. M.^{co}

1-1-88.

Augusto Henriques Martins.

O juiz de direito respondeu ao requerimento que lhe foi dirigido, assegurando ao sr. Henrique Martins que tomaria as providencias precisas para garantir a sua vida contra quem o quizesse atacar».

Como de comarca para comarca a lei differe tanto! Em Agueda um cidadão dirige-se ao juiz a pedir providencias para o garantir quando quer ir ao theatro, e o juiz cerca-o de providencias; em Ovar um advogado é atacado quando sabe do tribunal, é mesmo ameaçado dentro do tribunal; continuam no dia seguinte as ameaças e por causa d'ella fica o advogado inhibido de assistir a uma inquirição de testemunhas. Participa tudo isto ao juiz, pede-lhe por meio de um officio que lhe dê garantias para poder ir livremente ao tribunal e o juiz responde que nada tem com a policia feita na rua: que o advogado se dirija ao administrador do concelho, quantos sabe perfeitamente que esse administrador é um dos planeadores dos ataques! E o melhor de tudo é que o presidente de conselho de ministros appoia esta jurisprudencia na camara dos deputados

«Voz d'Estarreja.»—Encetou o quarto anno da sua publicação este nosso bem redigido collega.

As tres estrellas que vão adiante são os tres reis *bet's*, e esta mais pequena contra a terceira é o *Carreiro*. Vêde esta chuva d'estrellas que cahem á volta de nós. São as almas que o bom Deus não quer para si...

Um pouco mais abaixo, eis o *ducinho* ou os tres Reis (Orion). E' o que nos serve de relógio, em eu olhando para elles sei quantos minutos se passaram. Um pouco mais abaixo, sempre para o sul, brilha *João do Milão* o facho dos astros (Ciriús). Sobre esta estrella, eis o que contam os pastores. Parece que uma noite *João de Milão* com os *tres Reis* e a *Poucinieira* (a pleiade), foram convidados para as nupcias d'uma estrella sua amiga. A *Poucinieira* mais apressada, partiu, diz-se primeiro, e tomou caminho alto. Vedela lá em cima, ao fundo do ceo. Os *tres Reis*

Somma e segue.—Domingos Manoel Craveiro, por appellido o *Porteira*, estendera a sua tenda de quinquilbarias na Praça em frente ao estabelecimento do sr. José Maria dos Santos, como nos sabbados e domingos anteriores, fizera á excepção d'aquelles em que todo o povo resolveu deixar d'ir ao mercado.

A's nove horas pouco mais ou menos appareceu em frente da tenda o secretario da camara acompanhado de uns poucos de caceteiros mandando o *Porteira* fazer *alta*, dando como pretexto não ter o vendedor tirado licença, enquanto os caceteiros ameaçavam de fazer ir tudo pelos ares.

Estão ou não suspensas as licenças?

Demais o tal secretario interino é incompetente para fazer quaesquer intimações a esse respeito.

Não é a lei, é a força bruta que empregam.

Continuem que hão-de tirar bom resultado...

«Districto d'Avelro.» Entrou no XVI anno da sua publicação este nosso distincto collega.

Regresso—Chegaram a esta villa os srs. drs. Eduardo Augusto Chaves e José Duarte Pereira do Amaral e suas ex.^{mas} familias.

Em Vallega.—Estão as auctoridades d'este concelho em maré de infelicidades, e a freguezia de Vallega está dando uma triste prova de si.

Ha dias quando o regedor substituto d'esta freguezia sahia do estabelecimento do sr. Seraphim da Cunha Leal, foi aggreido por uns poucos de individuos, diz-se que correligionarios da mesma auctoridade. Como á hora em que o facto se praticou era um pouco adeantada e a noite estava bastante escura não se pôde immediatamente conhecer os aggressores.

O regedor substituto apresenta um ferimento bastante grande no braço esquerdo.

Como o caso é com gente de familia talvez não haja participação em juizo.

Syndicancia.—Diz se que pelo ministerio do reino foi ordenada uma syndicancia aos actos do administrador substituto d'este concelho, dr. Christovão Coelho, por causa do espancamento do regedor Victoria.

A proposito, consta-nos que o estado de saude d'este regedor está bastante comprometido.

Centro regenerador.—Inaugurou-se no domingo, em Aveiro o centro regenerador, sendo eleito presidente do mesmo o sr. Sebastião de Magalhães Lima.

TYPOS

II

CARGA D'OSSOS

E' o remorso que o consome, que o atormenta,
Que lhe roe a consciencia apodrecida,
E que em breve deverá roer-lhe a vida
Criminosa, malfazeja e bem nojenta.

Mas quem sabe se tem sido a vida lenta
Pra castigo d'esse horrivel fracida,
Que em roubar o semelhante emprega a vida
Só do crime e maldad'z sem pre sedenta?

Talvez Deus, como um juiz bem justiceiro,
E um severo punitor dos crimes nossos
Quizesse que soffresse assim primeiro,

(Grande Deus! tudo são designios vossos!)
O remorso n'esta vida, esse matreiro
Esse reles e vilão do *Carga-d'ossos!*

Ovar—janeiro—1888.

Alfredo Tym.

cortaram mais por baixo e apanharam-na: mas este perguioso de *João de Milão*, que tinha dormido até muito tarde, ficou para traz de todos, e furioso, para os parar arremessou-lhe o seu cacete. E' por isso que os *tres Reis* se chamam tambem o *bastão de João de Milão*. Mas a mais bella de todas as estrellas, senhora é a nossa, é a *Estrella do Pastor* que nos allumia de madrugada quando sahimos com o rebanho e tambem á tarde quando o recolhemos. Nós chamamos-lhe ainda *Maguelonne* a bella *Maguelonne* que corre atraz de *Pedro Provença* (Saturno). E com elle se casa todos os sete annos.

—«Como! pastor, pois ha casamentos de estrellas?...

—Com certeza, senhora... E como eu tentava explicar-lhe o que eram estes casamentos, sen-

ti alguma cousa fresca e fina pezar ligeiramente sobre o meu hombro. Era a sua cabeça pesada de somno que se apoiava sobre mim com little romor de fitas, de rendas e de cabellos ondiados. Ficou assim sem se mecher até o momento em que os astros do ceo impallideceram apagados pelo dia que sobia. Eu via dormir um pouco perturbado no fundo do meu ser, mas subitamente protegido por esta clara noite que somente me deu bellos pensamentos. A' volta de nós, as estrellas continuavam sua marcha silenciosa, do ceo como um grande rebanho e de vez em quando figurava-se-me que uma d'essas estrellas, a mais fina, a mais brilhante, tendo perdido o seu caminho, viera pouzar-se sobre o meu hombro para dormir...

Ovar, janeiro 1888

Kefas,

Necrologia.—Falleceu no Salgueiral de Cima um irmão do reverendo padre Francisco Fernandes Paulino.

—Falleceu o pae do sr. Joaquim Antonio Lagoneira.

Os nossos pesames.
Partida.—Partiu para Aramar o nosso sympathico amigo José da Silva Carrelhas.

Que volte brevemente é o que sinceramente desejamos.

—Para a comarca d'Ancião, onde é delegado do procurador regio, o nosso intelligente amigo dr. José Baptista d'Almeida Pereira Zagallo.

Sardinha.—Continua sendo abundante a pesca de sardinha. Na Povoia e Matosinhos as lanchas tem chegado a abarrotar. Na nossa costa porém não tem havido trabalho.

Furadouro.—O mar nas marés cheias tem escavado profundamente a costa e derrubado algumas rampas construídas de madeira para sustentaculo das casas. Os prejuizos não são muito grandes.

Hospital.—Pede-se á excellente camara que lance os olhos misericordiosos para o pobre hospital d'esta villa.

Inquerito agricola.—Foi mandado suspender o inquerito agricola na freguezia de Vallega e cremos, em todo o conceito por causa da viva opposição que se manifestava.

Transferencia.—Foi transferido d'Ovar para Lisboa o sr. José Florencio Soares Castello Branco, sargento do corpo das reservas que n'esta villa se achava instalado.

Mais uma transferencia, uma violencia... politica.

O sr. Castello Branco partiu para aquella cidade na quinta-feira.

Emigração.—Por falta de trabalho tem augmentado consideravelmente a emigração d'esta villa por causa de falta de trabalho que cada vez mais se via accentuando.

Incendio.—No dia 11 do corrente mez incendiou-se a importante fabrica de louças de Savagem.

Os prejuizos são consideraveis.
Transferencia.—Foi transferido para a estação dos caminhos de ferro, de Payalvo: o chefe da estação d'Ovar, sr. Luz, diz-se que motivara esta transferencia um pequeno desfalque encontrado no cofre, ignorando-se quem dera causa a elle.

Cyclone.—O deputado de Abreu Castello Branco chamou a attenção do governo para a tristissima situação em que se acham os povos dos Açores. Um cyclone que passou n'aquelle archipelago em 28 para 29 de dezembro occasionou consideraveis destroços.

Ha muitas familias que ficaram sem casas e sem recursos.

Queda.—Manoel Folha é um amator enragé de velocipedes mas tem pago demasiadamente esta sua paixão. Succedem-lhe desastres, uns atraz dos outros e elle a teimar, a teimar.

Ha dias quando ia dar um passeio de velocipede, desequilibrou-se e tão desastradamente que feriu profundamente o labio inferior e esmorrou o nariz.

A lenha da Estrumada.—Um dos insignes arruaceiros comprou (?) ha dias na Estrumada um pinheiro, e depois carregou para a sua residencia 7 carros de lenha.

Devia ser um pinheiro colossal! A troupe commentada assim o caso: coitado, elle tambem aju-

dou a vencer as eleições; não é muito o que leva de mais.

Se os cabeças são os primeiros a apposar-se de que é do municipio, não se deve levar a mal que um arruaceiro queira um quinhão. E' andar enquanto ha tempo...

Descarrilamento.—O comboio do Douro, que devia chegar no dia 12 ao Porto, ás cinco e meia da tarde, soffreu um atrazo, chegando só ás seis e cincoenta e cinco, em consequencia de um descarrilamento occorrido no kilometro, 32.500, entre Paredes e Cotte.

A locomotiva encontrando, ao subir uma rampa, uma junta de bois, projectou um d'estes a distancia, passando por cima do outro que foi triturado, originando o descarrilamento de um dos fourgons do comboio.

No ponto do accidente houve grande demora, o que não deixou de impacientar os passageiros.

A junta de bois ia jungida, e guiada por um rapaz.

Crime.—Um sapateiro da rua do Patrocinio, em Lisboa, desesperado por não poder convencer a mulher, que fugira para a companhia de uma visinha, a voltar para casa, cravou-lhe no peito uma faca do officio, deixando a desgraçada quasi morta.

Ascensores mecanicos.—Já estão concluidos os principaes trabalhos para o projecto de obras a fazer com os ascensores mecanicos de Coimbra, cuja concessão foi provisoriamente feita.



ANNUNCIOS

BELEM & C.^a

Empreza Editora — Serões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs.
Gravura..... 10 rs.
Folhas de 8 pag. 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Exp'endida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis; encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$330 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 POTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

A edição mais completa e mais economica DO CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886,

Procedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO;

TABELLA DOS EMOLUMENTOS ADMINISTRATIVOS, R UM COPIOSO

REPORTORIO ALPHABETICO.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado..... 300 reis
Encadernado..... 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

Os amores do assassino

NOVO ALMANACH PORTUENSE

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

400 REIS

Os revendedores tem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58

PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

1 vol. br. . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO

CAMILLO G. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos
3.ª edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho—editora. Rua dos Caldeireiros—18—20—Porto.

Os amores do assassino

ALVES MENDES

DISCURSO

NAS

SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS

DE

FONTES

A' venda no deposito geral, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias.
Preço 400réis; pelo correio 440

REGULAMENTO

Para o lançamento e cobrança da contribuição

DE

DECIMA DE JUROS

APPROVADO POR DECRETO de 8 de Setembro de 1887

PRECEDIDO DA

Carta de lei de 18 de Agosto do mesmo anno

COM OS RESPECTIVOS MODELOS E UMA TABELLA DO SELLO

Preço. . . . 60 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO

A SEGUNDA PARTE DO CATALOGO DA

LIVRARIA CLASSICA

DO

FALLECIDO A. R. DA CRUZ COUTINHO

que será vendida em leilão judicial nos dias 15 e seguintes do corrente mez de dezembro.

Remette-se gratis e franca de porte a quem a reclamar á

Livraria—Cruz Coutinho—18, Rua dos Caldeireiros, 20. PORTO. Ovar, 2 de dezembro de 1887

Editores—Belem & C.ª Rua do
Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consenrente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis
possiveis

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço. 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar o sua importancia em estampilhas

A livraria—CRUZ COUTINHO—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18
Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra junca, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

29

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 33:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis. correio a quem Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Monteido correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cêgo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

64

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—
Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 40 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 40 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso,
4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruela concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa»—Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros
1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES
10 réis cada folha, gravura ou chromo
50 Réis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE
A' SORTE PELA LOTERIA—
100\$00 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 400 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que an ariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mel-
lo (Prefacio) Avulso 360—180 rei
A ESPADA D'ALE-
XANDRE... 240—120 .
LUIZ DE CAMÕES,
notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.ª edição..... av. 160— 60 .
SENHORA RATTAZZI
2.ª edição..... av. 200—100 .
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás
Bolas e Bullas :
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto... av. 60— 30 reis
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto... av. 60— 30 .
A Cavallaria da Sebenta..... av.100— 50 .
Segunda carga de cavallaria..... av.150— 75 .
Carga terceira, treplieca ao paiz..... av.150— 75 .

TODA A COLLEÇÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, succesores,—Clerigos 96—Porto.